

Comércio varejista goiano 13,3% em março

Conforme a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), e analisada pelo Instituto Mauro Borges de Estatística e Estudos Socioeconômicos (IMB), as vendas do comércio varejista goiano continuam em queda, o volume e a receita de vendas do comércio restrito, que exclui os segmentos de veículos e motos, partes e peças e de material de construção, apresentaram recuo de -13,3% e -14,1%, respectivamente, na comparação com o mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais (Tabela 1). Na mesma métrica, os indicadores para o varejo nacional apresentaram recuo de 1,9%, tanto para o volume de vendas, como para a receita nominal.

O comércio varejista ampliado, que inclui o varejo restrito e mais as atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, registrou em março/17 decréscimo nas vendas de 15,5%, em relação a igual mês do ano anterior. Nos últimos 12 meses, a retração no volume de negócios em Goiás foi de 11,0%. Na mesma comparação, o varejo brasileiro recuou 2,7% em março e em 12 meses -7,1%.

Tabela 1 - Brasil e Goiás: Variação do Volume e da Receita Nominal de Vendas no Comércio Varejista – 2017
(Com Ajuste Sazonal Base: Mês anterior = 100 – (%))

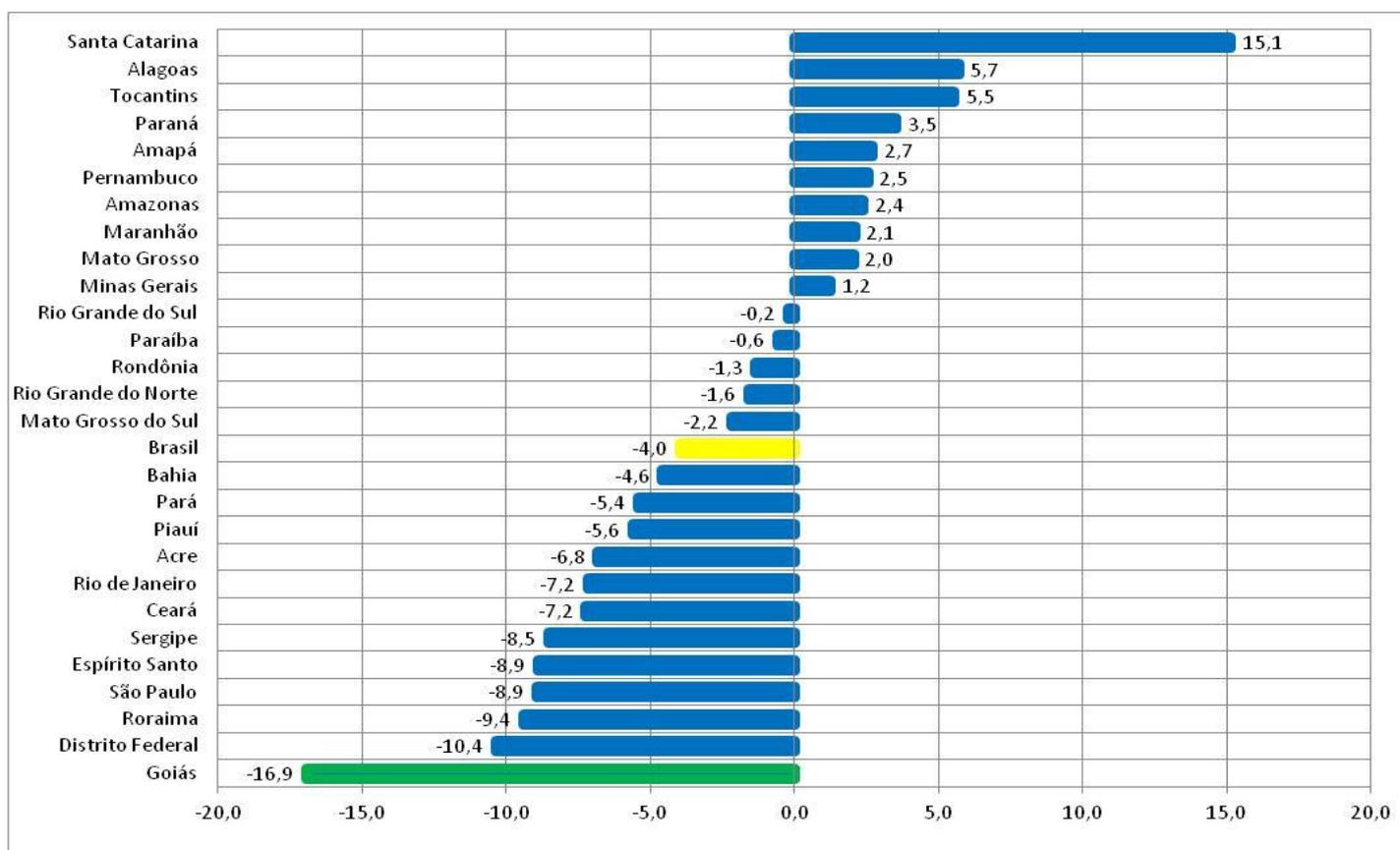
	Variação Mensal (%)					
	Brasil			Goiás		
	jan/17	fev/17	mar/17	jan/17	fev/17	mar/17
Volume de Vendas	6,0	-1,6	-1,9	0,1	1,7	-13,3
Receita de Vendas	3,6	-0,7	-1,9	0,3	0,7	-14,1

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2017.

Em março/2017, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o volume de vendas do comércio goiano restrito, descontada a inflação, apresentou queda de 16,9%, nessa comparação, o desempenho do apurado para o varejo brasileiro também foi de recuo, -4,0%, ficando acima da média 15 unidades da Federação, sendo que dez apresentaram taxas positivas e 17 apresentaram taxas negativas, conforme descrito no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Variação no volume de vendas do comércio varejista por UF (março 2017/março 2016) (%)



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017.

Varejo Goiano Restrito

Em termos de segmentos, a variação no volume de vendas, na comparação mar17/mar16, foi positiva, somente na atividade de Tecidos, vestuário e calçados, com uma taxa de 1,2%, observa-se que houve recuperação nesse segmento, ao registrar taxas positivas pelo mês consecutivo. Com uma dinâmica de vendas associada ao nível de preços e renda da população, os resultados da atividade são influenciados, principalmente, pelo poder de compra do consumidor.

A maior queda foi registrada pelo segmento de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, com uma taxa de -35,9%, acumulando nos últimos doze meses -42,1%. Outro segmento com queda acentuada foi Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, com sua demanda sensível ao nível de preços, de renda e emprego, o segmento recuou -27,3%, no acumulado dos últimos doze meses, a taxa foi de -6,6%, abaixo da média do varejo goiano (9,5%).

Em Outros artigos de uso pessoal e doméstico houve recuo de 23,2% no volume de vendas sobre março de 2016, e em termos de desempenho acumulado, os resultados foram de -7,1% no período dos últimos doze meses.

O segmento de Combustíveis e lubrificantes, com -17,6% de variação do volume de vendas em relação ao mesmo mês do ano anterior exerceu o sexto maior impacto negativo na formação do resultado global. Essa atividade vem apresentando queda desde agosto de 2015, mesmo com os preços desse setor em trajetória declinante. No acumulado dos últimos doze meses, o setor atingiu 12,4% de recuo.

O volume de vendas de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, apresentou queda de -2,0% em relação a março de 2016. O segmento apresenta uma das menores taxas no acumulado dos últimos doze meses (-5,7%), abaixo da média do Estado (-9,5%). Vale destacar que, embora com caráter de uso essencial, esse setor registrou, em março de 2017, a décima segunda taxa negativa consecutiva, mantendo-se em trajetória descendente desde março de 2016, período que inicia os reajustes dos preços do setor. Os preços dos produtos farmacêuticos, segundo o IPCA, em 12 meses subiram 11,1% contra 2,7% do índice geral. A taxa acumulada no trimestre foi de -5,2% e em doze meses foi de -5,7%.

A atividade de Livros, jornais, revistas e papelaria apresentou variação no volume de vendas de -0,6% sobre março de 2016, terceiro resultado consecutivo negativo. Porém, as taxas acumuladas no ano, e em 12 meses, continuam maiores que a média global para o varejo: -14,3% e -12,3%, respectivamente.

Tabela 2 - Brasil e Estado de Goiás: Variação do volume de vendas no comércio varejista
(Base: Igual mês do ano anterior = 100)

Segmentos	Variação (%)									
	Brasil					Goiás				
	Variação Mensal			Acumulado		Variação Mensal			Acumulado	
	jan/17	fev/17	mar/17	No Ano	12 Meses	jan/17	fev/17	mar/17	No Ano	12 Meses
Comércio Varejista Geral	-1,2	-3,7	-4,0	-3,0	-5,3	-7,9	-7,1	-16,9	-10,8	-9,5
Combustíveis e lubrificantes	-5,9	-8,6	-2,4	-5,6	-8,3	-26,7	-21,6	-17,6	-21,9	-12,4
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	0,3	-0,7	-8,6	-3,1	-3,1	0,2	0,5	-27,3	-9,2	-6,6
Hipermercados e supermercados	0,8	-0,2	-9,9	-3,2	-3,2	1,5	1,8	-28,7	-8,9	-6,9
Tecidos, vestuário e calçados	-0,8	3,6	11,6	4,7	-7,4	-7,6	1,2	1,2	-2,2	-7,7
Móveis e eletrodomésticos	3,9	-6,0	10,5	3,0	-7,8	-11,6	-20,1	-0,1	-10,5	-14,4
Móveis	-30,1	-25,3	-13,8	-23,6	-14,8	-54,1	-40,9	-19,3	-41,4	-22,6
Eletrodomésticos	1,4	-8,4	8,5	0,6	-8,0	7,7	-21,8	-3,7	-6,6	-13,7
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-2,1	-5,1	-1,8	-2,9	-3,4	-4,0	-10,0	-2,0	-5,2	-5,7
Livros, jornais, revistas e papelaria	-9,6	-7,0	5,7	-5,0	-13,2	-20,2	-17,3	-0,6	-14,3	-12,3
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-6,7	-14,0	-12,4	-11,2	-10,8	-46,5	-49,6	-35,9	-44,1	-42,1
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-3,1	-7,7	-5,3	-5,3	-7,8	-13,9	-7,9	-23,2	-15,7	-7,1
Comércio varejista ampliado geral	0,0	-4,8	-2,7	-2,5	-7,1	-11,1	-12,4	-15,5	-13,0	-11,0
Veículos, motocicletas, partes e peças	-3,6	-15,1	-6,1	-8,1	-12,8	-29,1	-29,3	-20,6	-26,2	-15,1

Material de construção	4,7	-1,9	9,3	4,2	-6,2	1,5	-7,2	2,5	-0,8	-10,1
------------------------	-----	------	-----	-----	------	-----	------	-----	------	-------

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017

Em termos de receita nominal, o valor das vendas do comércio varejista goiano apresentou queda de 15,5% em março de 2017, na comparação com o mesmo período do ano anterior. No acumulado dos últimos doze meses, a taxa ficou em -0,8%. Para o Brasil, a comparação mar17/ mar16, a taxa foi de -2,0%, e em doze meses, a taxa está positiva em 3,5%, conforme Tabela 3.

Tabela 3 - Brasil e Estado de Goiás: Variação da Receita Nominal de Vendas no Comércio Varejista (Base: Igual mês do ano anterior = 100)

Segmentos	Variação (%)									
	Brasil					Goiás				
	Variação Mensal			Acumulado		Variação Mensal			Acumulado	
	jan/17	fev/17	mar/17	No Ano	12 Meses	jan/17	fev/17	mar/17	No Ano	12 Meses
Comércio Varejista Geral	3,8	-0,1	-2,0	0,6	3,5	-1,9	-2,9	-15,5	-6,9	-0,8
Combustíveis e lubrificantes	-3,8	-8,1	-5,3	-5,7	-1,8	-21,3	-23,5	-22,0	-22,3	-3,8
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	6,5	3,9	-5,6	1,5	7,3	5,1	4,1	-25,9	-6,0	3,2
Hipermercados e supermercados	7,6	4,8	-6,7	1,7	7,4	6,9	5,9	-26,9	-5,3	2,9
Tecidos, vestuário e calçados	2,6	6,7	13,7	7,6	-3,1	-3,1	6,6	5,2	2,5	-2,5
Móveis e eletrodomésticos	5,7	-4,5	10,5	4,1	-3,6	-10,1	-18,9	0,0	-9,5	-10,1
Móveis	-17,1	-10,5	3,2	-8,8	-10,2	-45,5	-30,1	-5,5	-30,9	-18,5
Eletrodomésticos	15,2	-4,0	11,8	7,7	-0,9	18,5	-17,0	1,4	0,0	-7,0
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	9,8	6,5	10,3	8,9	8,5	6,6	-0,4	8,7	5,1	5,1
Livros, jornais, revistas e papelaria	-0,5	1,1	14,9	3,8	-4,0	-12,0	-10,9	6,1	-6,9	-1,7
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-4,2	-15,4	-17,7	-13,1	-5,2	-42,2	-48,8	-34,5	-41,9	-30,3
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	3,6	-2,5	-0,6	0,3	-0,6	-8,0	-2,7	-19,1	-10,7	-0,1
Comércio varejista ampliado geral	3,2	-2,3	-1,2	-0,1	-0,5	-7,5	-9,9	-15,5	-11,1	-5,8
Veículos, motocicletas, partes e peças	-3,4	-14,2	-5,1	-7,4	-12,2	-30,4	-31,1	-23,7	-28,2	-15,5
Material de construção	6,3	-1,2	10,0	5,2	-4,6	0,2	-9,1	0,9	-2,4	-8,6

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017

Varejo goiano ampliado

O varejo ampliado goiano registrou queda de 15,5% em março/17, ante recuo de 12,4% em fevereiro/17. No acumulado em 12 meses, a taxa média do varejo goiano ampliado atingiu -11,0% e no varejo brasileiro -7,1%. O desempenho deste setor reflete, sobretudo, o comportamento das vendas de Veículos, motos, partes e peças, que apresentou para o volume de vendas, a taxa foi de -20,6% em relação a março de 2016, permanecendo negativa pelo terceiro mês consecutivo. Em termos acumulados, as variações foram: -26,2% nos três primeiros meses e -15,1% nos últimos 12 meses. A queda das vendas para esse segmento está associada ao menor ritmo da atividade econômica, além de outros fatores tais como, menor ritmo na oferta de crédito e restrição orçamentária das famílias.

Quanto ao segmento de Material de construção, que exerce menor peso na estrutura do varejo ampliado goiano, as variações para o volume de vendas em relação a março de 2016 foi de 2,5%, voltando a ser positivo após recuo na taxa de fevereiro (-7,2%). As variações acumuladas foram de -0,8% no ano e de -10,1% nos últimos doze meses.

Desde dezembro de 2014, o volume comercializado em Goiás vem apresentando retração. Segundo dados do CAGED, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, do Ministério do Trabalho e Previdência Social, a atividade de comércio em Goiás vem apresentando saldos negativos desde dezembro de 2014. Vale dizer que a desaceleração nas vendas do comércio vem ocorrendo de forma disseminada nas regiões brasileiras, refletindo a piora das condições no mercado de trabalho de cada local. As regiões Norte,

Centro-Oeste e Nordeste apresentaram recuos do varejo mais fortes do que a média nacional. Em sentido contrário, as regiões Sul e Sudeste registraram quedas mais moderadas.

A conjuntura adversa da atividade econômica ainda continua influenciando o comportamento das vendas do varejo brasileiro. Fatores macroeconômicos, como o enfraquecimento do mercado de trabalho e as incertezas advindas do ambiente econômico, contribuem para a redução do consumo das famílias e, conseqüentemente, para diminuição nas vendas no varejo.

Equipe de Conjuntura do IMB:

Dinamar Maria Ferreira Marques

Jalda Claudino

Rafael dos Reis Costa